



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1402

As relações bilaterais entre Paraguai e Brasil na Ditadura Stroessner: Revisionismo histórico, nacionalismo e discurso desenvolvimentista.

Leticia Consalter de Lima

(Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA)

Resumo. A Ditadura Stroessner (1954-1989) dispôs de um sistema de mecanismos de controle que foram essenciais para sua longevidade, dentre estes mecanismos estavam às estratégias adotadas para legitimar o regime, entre essas estratégias destacamos o uso de um discurso nacionalista apoiado no revisionismo da história paraguaia utilizado pelo regime para vincular Alfredo Stroessner aos heróis nacionais, recriados a partir da revisão do passado histórico paraguaio, movimento este denominado de *revisionismo histórico* que ocorreu após o fim da Guerra do Chaco (1932-1935). O regime também se utilizava da memória da Guerra da Tríplice Aliança para instigar um sentimento nacionalista, ao mesmo tempo em que procurava justificar as suas relações bilaterais com o Brasil, antigo inimigo de guerra. Este trabalho procurou analisar as relações bilaterais entre Paraguai e Brasil e suas justificativas, os usos do revisionismo histórico pelo regime stronista e as contradições entre as duas conjunturas. Além disso, através das reflexões que apresentamos, procuramos amenizar as lacunas e silêncios da história paraguaia, pois com exceção da Guerra do Chaco, a história do Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) carece de estudos historiográficos dentro e fora do Paraguai, assim como a história de suas relações internacionais. Na mesma realidade encontram-se os estudos sobre a Ditadura Stroessner, episódio marcante da história paraguaia, mas que é pouco explorada principalmente pela historiografia paraguaia, mais assolador é a

extrema carência dos estudos sobre o regime stronista ¹ e as relações com o Brasil, posicionado como um dos principais apoiadores externos deste longo regime ditatorial paraguaio.

Palavras-chave: Paraguai; Ditadura Stroessner; relações bilaterais Paraguai-Brasil; revisionismo histórico.

Financiamento: Fundação Araucária

Introdução

Entre as décadas de 1950 e 1980 o Paraguai viveu o mais longo e duradouro regime ditatorial de sua história e da história da América Latina, regime chefiado pelo general Alfredo Stroessner de 1954 a 1989, caracterizado por um forte sistema autoritário estruturado através de ferramentas de repressão, legitimação de poder e criação de consenso.

Dentre as estratégias de legitimação e manipulação políticas adotadas por Stroessner estava a releitura da história paraguaia e dos heróis nacionais, conhecida como revisionismo histórico que vinha se construindo a partir da década de 1930, momento na América Latina marcado pela busca das essências nacionais, e que ao fim da Guerra do Chaco (1932-1935) tornou-se uma ideologia do Estado paraguaio, principalmente no que se refere à imagem de Francisco Solano López idealizado como “Herói Supremo da nação”, e do qual Stroessner se posicionava como continuador. Este mecanismo foi utilizado com o objetivo de, além de lhe outorgar legitimidade de poder, criar uma identidade nacional como forma de acoplar os diferentes setores sociais em torno de Stroessner, diminuindo as tensões entre eles e procurando criar consenso.

¹ Na historiografia sobre a ditadura de Stroessner é comum encontrar os termos *estronismo*, *estronista*, etc., porém, ao longo deste trabalho adotaremos os termos *stronismo* e *stronista*, terminologias derivadas de Stroessner, para nomear o regime chefiado por este.

O revisionismo histórico paraguaio tem como principal nome o revisionista Juan E. O'Leary (1879-1969), que tinha como objetivo promover na nação paraguaia uma reforma intelectual e moral, a fim de reconstruir a essência e o sentimento nacionalista através dos usos do passado histórico. Uma característica acentuada do revisionismo histórico de O'Leary é a ideia de "*traición a la patria*", principalmente no que diz respeito aos inimigos da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e aos legionários (ALCALÁ, 2005), um termo utilizado para se referir aos paraguaios que se aliaram as nações inimigas durante os conflitos da Guerra em que, posteriormente, inclusive na ditadura Stroessner, passou a ser utilizada como vocábulo para se referir aos indivíduos da oposição.

Porém, ao mesmo tempo em que o regime stronista rememorava a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) retirando o papel de tirando de Solano López e transformando-o em mártir do conflito (SOLER, 2014), também procurava justificar suas alianças com a nação brasileira, que havia sido uma das nações inimigas na guerra que assolou o Paraguai.

O regime stronista sustentava uma retórica desenvolvimentista ao justificar sua integração com o antigo inimigo. O Brasil era representado como uma via de desenvolvimento e modernização no discurso stronista, além do mais, a nação brasileira representava uma saída para se libertar da dependência econômica com a Argentina, que era um dos ensejos do governo de Stroessner.

Sendo assim, o objetivo do trabalho que ora apresentamos é analisar as contradições do discurso stronista que procura, ao mesmo tempo, legitimar seu poder se utilizando do revisionismo histórico e justificar as alianças com o país vizinho. Para atingir o objetivo proposto iniciaremos analisando o revisionismo histórico, posteriormente analisaremos a utilização do revisionismo histórico pelo regime stronista e a retórica desenvolvimentista sustentada por este regime para justificar a aliança paraguaio-brasileira, e finalizaremos examinando as contradições entre essas duas conjunturas.

Com exceção da Guerra do Chaco (1932-1935), a história do Paraguai após a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) carece de estudos

historiográficos dentro e fora do Paraguai, assim como a história de suas relações internacionais. Na mesma realidade encontram-se os estudos sobre a Ditadura Stroessner, episódio marcante da história paraguaia, mas que é pouco explorada, principalmente pelos próprios paraguaios, mais assolador é a extrema carência dos estudos sobre o regime stronista e as relações com o Brasil, posicionado como um dos principais apoiadores externos do regime ditatorial paraguaio.

Em um momento em que a história do Paraguai vem ganhando cada vez mais evidência, e que vem crescendo o interesse por reformular interpretações dos episódios da história paraguaia e dar atenção a outros anteriormente negligenciados, outro objetivo das análises contidas no trabalho aqui proposto é amenizar as lacunas e silêncios da história paraguaia.

Revisionismo Histórico

O revisionismo histórico no Paraguai trata-se de um movimento de reformulação da história paraguaia, que tinha por objetivo outorgar novos significados e interpretações aos episódios do passado paraguaio, principalmente ao que diz respeito a história da Guerra da Tríplice Aliança e as figuras dos três ditadores máximos do Paraguai: José Gaspar Rodríguez Francia, Carlos López e Francisco Solano López.

Una contra-historia de la Guerra Grande, basada en documentos gubernamentales de la época y en textos de publicistas europeos defensores de la “causa paraguaya”, se oponían a la historia oficial aceptada y difundida desde 1870. La versión revisionista conllevaba la apología del gobernante fuerte, del “mesías” militar, depositario y salvador de la nacionalidad amenazada. (RIVAROLA, 2013, p. 102)

Segundo Alcalá (2001, P. 17), esse movimento de reivindicação teria se iniciado em 1883 com o retorno ao Paraguai de Enrique Solano López, filho de

Solano López, que juntamente com Juan E. O’Leary iniciaram um movimento de reivindicação da imagem de Solano López como um herói nacional. Este movimento se desenvolveu e passou a englobar também as figuras de Francia e Carlos López, assim como recrutou outros para se juntarem ao movimento como Natalicio González que, depois O’Leary, seria o mais importante revisionista paraguaio.

O revisionismo no Paraguai fez parte de um movimento latino-americano da década de 1930 que buscava pelas essências nacionais, no caso do Paraguai a revisão e reivindicação de certa leitura da história e, por consequência, a criação dos heróis nacionais, objetivava fomentar o surgimento de um acentuado sentimento nacionalista, a fim de utiliza-lo como uma arma antiliberal.

Porém, somente em 1936 este tornou-se uma ideologia de Estado no Paraguai, quando o então presidente provisório Rafael Franco, através de um decreto, nomeou Solano López como um herói da nação paraguaia. Segundo Lorena Soler, (2007, p. 36), a implantação e grande disseminação desta ideologia foi possível devido ao clima favorável produzido pela boa campanha realizada pelo Paraguai na Guerra do Chaco (1932-1935).

A partir de então tal ideologia fez-se presente nas várias sucessões governamentais que tomaram espaço nos anos seguintes, pois “(...) *a ideologia conservadora de Gonzalez e O’Leary servia maravilhosamente aos propósitos dos grupos que controlavam o poder (...)*” (ALCALÁ, 2005, p. 102) , a disseminação dessa ideologia foi tão maciça e mostrou-se tão eficaz no que diz respeito à adesão civil que foi incorporada não somente pelas linhas coloradas, mas também pela oposição. Tal ideologia foi imensamente utilizada para legitimar os sistemas autoritários de governo que se sucederam no Paraguai no decorrer do século XX, dentre eles o regime liderado pelo general Alfredo Stroessner.

O Revisionismo Histórico e o regime stronista

O regime chefiado por Alfredo Stroessner foi o governo ditatorial mais extenso da história do Paraguai e da história da América Latina, tal longevidade é resultado de várias configurações internas e externas, mas também resultado de um sistema de controle que dentre outros objetivos procurava legitimar ideologicamente o poder ditatorial de Stroessner e criar consenso entre os vários estratos sociais paraguaios, através de uma estrutura de propaganda sistematizada que contava com a incorporação da ideologia do revisionismo histórico.

Dentre outras formas de disseminação da ideologia nacionalista feita através desse sistema de propaganda sistematizada destacamos duas, a propagação de tal ideologia por meio da imprensa oficial colorada e por via da educação escolar.

A imprensa oficial do regime produzia imensa propaganda do “glorioso passado paraguaio” fruto dos governos de Francia e dos López, também disseminava o parentesco ideológico e moral entre os “três grandes” e Alfredo Stroessner, o herdeiro por direito das rédeas da nação guarani.

Já a doutrinação ideológica executada através da educação escolar tratava-se de instruir a reverência ao então líder da nação paraguaia, Stroessner, e instruir a idolatria aos próceres da nação, a forma mais corrente de realizar a doutrinação escolar era através dos manuais escolares. A doutrinação escolar atingia não somente o ensino primário e secundário, mas também o ensino superior que era principalmente atingido pelo controle da produção intelectual.

A retórica desenvolvimentista stronista e as relações bilaterais com o Brasil

Além do discurso nacionalista, uma das campanhas mais fortes do regime stronista era o projeto de modernização e desenvolvimento econômico do Paraguai, tal objetivo deveria ser atingido através da promoção de obras de infraestrutura e a obtenção de uma solução para a saída da dependência econômica do Paraguai com a República Argentina. Para ambos os problemas

o Brasil se apresentava como uma via de solução, dessa forma é evidente que o governo paraguaio procurou firmar parcerias com o Brasil, que também via o Paraguai como um parceiro político e econômico vantajoso.

Da cooperação dos dois países do Cone Sul destacamos duas obras de infraestrutura que, principalmente para o Paraguai, representaram um divisor de águas, estas foram a construção da Ponte da Amizade, inaugurada em 1965, e a construção da Hidrelétrica de Itaipu, inaugurada em 1984. Ambas colaboraram para o empreendimento stronista “*marcha hacia el Este*”, que visava colonizar e desenvolver a região leste paraguaia para que, juntamente com a colaboração com o Brasil, funcionasse como uma porta de escoamento e de entrada de produtos no Paraguai, e assim acabaria por romper com a dependência econômica com a Argentina (BOCCIA, 2013, p. 236).

Os anos de construção da Hidrelétrica de Itaipu que se deu entre 1975 e 1982 também representaram a etapa de maior guinada da economia paraguaia e, por consequência, o período de ouro da ditadura de Stroessner. Assim como, o fim da construção de Itaipu, por coincidência ou não, também corresponde ao início do período de colapso do regime stronista.

Considerações Finais

É notório que os dois discursos empregados pelo regime ditatorial militar de Alfredo Stroessner eram contraditórios, já que um incentivava o patriotismo através da adoção e promoção de uma ideologia que reivindicava o papel de heróis nacionais para três figuras históricas, os três “pais da nacionalidade paraguaia”, que dentre eles se destacava a figura de Solano López, o “herói máximo da nação”, morto em conflito durante a Guerra da Tríplice Aliança. Enquanto o outro discurso buscava legitimar as alianças com o Brasil, antigo inimigo de guerra, através de uma retórica desenvolvimentista.

O discurso nacionalista e o discurso desenvolvimentista se expressam contraditórios, pois visavam objetivos diferentes, porém, através das reflexões que foi-nos possível realizar através dos levantamentos feitos ao longo deste trabalho podemos posicionar estes dois discursos dentro de uma retórica

legitimadora maior, a qual a ditadura comandada por Stroessner se utilizou para legitimar e sustentar as diversas facetas de seu regime autoritário, o que garantiu a longevidade histórica deste regime.

Referências

ALCALÁ, Guido Rodríguez. **Ideologia Autoritária**. Brasília: Funag/IPRI, 2005. Coleção Países da América Latina.

ALCALÁ, Guido Rodríguez. Revisionismo Histórico y Autoritarismo. **Revista Múltipla**, Brasília, Ano VI, v.7, n.11, p. 9-27, 2001.

BOCCIA PAZ, Alfredo; RIVAROLA, Milda. **Historia General del Paraguay**. Assunção: Fausto Ediciones, 2013. v. III.

SOLER, Lorena. Claves Históricas del Régimen Político en Paraguay. López y Stroessner. **Diálogos**, v.11, n.1/n.2, p. 19-54, 2007.

SOLER, Lorena. **Paraguay: La Larga Invención del Golpe**. Assunção: Editorial Arandurã, 2014.